# Vestindo Sonhos – a relação entre o vestido de noiva e o papel social feminino

Sara Oquendo Lopes, Analice Camara Carvalho[1]
Profª. Drª. Francisca Nogueira Mendes[2]

**Resumo:** O presente trabalho foi desenvolvido a partir da temática do vestido de noiva e do papel feminino na sociedade. Os múltiplos significados atribuídos a ambos mudam dentro dinâmica social ao passar do tempo.
Palavras - chaves: Vestido de noiva, feminismo, sociedade

**Abstract:** The present work was made by the theme wedding dress and his relation whith the feminim social place in society. The multiply meaning gave to bouth change inside the society dynamic as the time goes by.

Key words: weeding dress, feminism, society

A roupa tem o poder de estabelecer um elo entre de diferentes períodos históricos e ambientes geográficos, ajudando a entender o passado e o presente, marcando fases de transição.

Elemento marcante de uma sociedade, o vestido de noiva, determina a passagem da vida de solteiro para o casamento. Essa peça carregada de simbolismo, não poderia deixar de evidenciar o papel social da mulher que o veste. Ele traz consigo uma expectativa, um direito adquirido ao longo dos anos, a busca pela liberdade ou a necessidade de reafirmação de certos valores perdidos, que de acordo com o tempo e a sociedade em que estão situados, podem voltar repaginados.

A mulher, na sociedade ocidental atravessou momentos distintos, foi tanto subjugada, como exaltada. Durante as sociedades primitivas, a forma de matrimônio era por grupos, em algumas, o domínio era feminino, porém, em decorrência de uma mudança estrutural naquele ambiente e com o inicio da propriedade privada, o sexo masculino subjugou aquelas que detinham o poder a fim de garantir a herança de seus filhos. Já que por descendência paterna, os homens não teriam direitos sob os bens herdados.

Após essa inversão perdurou a imagem de que a mulher deveria ser submissa à um homem. A Interpenetração entre público e privado permitiu que a vida pública feminina se tornasse realidade.

No século XIX a mulher se rebela contra os modelos hierárquicos estabelecidos através do movimento feminista, que reivindicava direitos e igualdade para ambos os sexos.

O primeiro passo para emancipação – e não o último - seria a incorporação da mulher no trabalho social produtivo. Corrobora essa afirmação Friedrich Engels:

"A emancipação da mulher e sua equiparação ao homem são e continuarão sendo impossíveis, enquanto ela permanecer excluída do trabalho

---

[1] Estudante do curso de Bacharelado em Estilismo em Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC).
[2] Orientadora deste artigo, professora adjunta do curso de Estilismo e Moda da UFC

produtivo social e confinada ao trabalho doméstico, que é um trabalho privado. A emancipação da mulher só se torna possível quando ela pode participar em grande escala, em escala social, da produção, e quando o trabalho doméstico lhe toma apenas um tempo insignificante" ENGELS(1974:182)

A história dos vestidos de noiva, como o conhecemos, iniciou com Maria I Stuart, Rainha da Escócia, primeira a se vestir de branco usando flores de laranjeira. Os acessórios, véu e a grinalda, persistiram ao tempo, apesar da mudança do comportamento das mulheres no circuito social.

Em 1900, ainda presas no espartilho, o branco era usado como sinal de castidade e pureza, os vestidos eram simples e sem saiotes, os véus por sua vez era confeccionados com rendas ou matilhas artesanais e eram carregados de simbolismo, eram transmitidos através das gerações. [3]

Durante os anos loucos, década de 20, a mulher começava a ter mais liberdade e permitia- se mostrar as pernas e o colo. Os vestidos já não eram tão longos, podendo ficar abaixo dos joelhos; sendo produzidos com tecidos finos. Para complementar o visual, as noivas utilizavam luvas, véu comprido e até mesmo decotes em U.

Nos anos 30, o vestido era longo e liso. Já na década posterior, comprimentos longos com muitos detalhes, tanto transpassados quanto assimétricos, justos e com rabo de peixe.

Nos anos dourados, houve o fim da guerra e do racionamento de tecidos, a mulher desse período tornou-se mais feminina e glamorosa, nesta década os vestidos tinham caudas, coroa, mangas marcantes, véu longo, saiotes e rendas vazadas.

Os anos 60 viveram uma explosão de juventude. A rebeldia era marcada pelos comprimentos mínimos, os vestidos eram simples com recortes abaixo do busto, em modelos tubinhos, ou evasê, e mangas de sino. Os jovens começavam a se opor a sociedade de consumo vigente e retratavam isso dos trajes. Os deveres domésticos ainda eram exclusivamente femininos.

Já nos anos 70, surgiram os movimentos feministas organizados e o início da emancipação da mulher. Porém, as habilidades domésticas continuavam sendo uma arma pra segurar o casamento e manter o marido satisfeito. Os vestidos eram justos nos braços e tinham mangas bufantes, com saias longas e cortadas na cintura, rendas e flores num estilo romântico e hippie.

Na década de 80, os casamentos por conveniência aconteciam com menor freqüência, vigoravam os casamentos por amor e escolha, as normas de comportamento eram bem mais tolerantes. O vestido que marcou a década foi o de Lady Diana, da Inglaterra. Os modelos tinham saias amplas e sobressais, além de bordados e o famoso decote princesa. Nos anos de 1990, as noivas ditaram moda com modelos clássicos reformulados.

Hoje os tipos de vestidos variam dos clássicos, representando nostalgia aos tempos em que os casamentos eram contos de fadas, aos mais modernos; curtos, tomara que caia, decotados, entre vários estilos que representam a ruptura com o tempo em que a mulher foi submissa.

---

[3] MACIEL, Rosa, A história do vestido de noiva, Disponível em: < http://www.guiadenoivos.com.br/categoria.asp?area=vestido%20certo>. Acesso em: 22 abril 2010.

## Método de Pesquisa

O presente artigo foi desenvolvido através de uma pesquisa bibliográfica, em que foram utilizados livros e artigos que pudessem embasar nossas afirmações. Procuramos observar em quais sociedades, ao longo da história, o vestido de noiva teve importância. Também pesquisamos a mudança na indumentária civil, religiosa e matrimonial, a fim de termos uma compreensão mais ampla sobre o assunto abordado.

## Conclusão

A mulher, até a modernidade, tratada como ser inferior e dependente de um homem, na sociedade pós- moderna é símbolo de superação e conquista. Como os casamentos eram arranjados, na Idade média, principalmente, não havia amor e sua aparência era super valorizada, pois era praticamente quem carregava o *status* masculino.

Com a junção entre público e privado, a vida social feminina começou a tomar forma. No século XIX, com a revolução feminista, a mulher se rebela contra os modelos hierárquicos estabelecidos e passa a ter espaço na vida pública. Seu processo de emancipação foi longo, pois o modelo de dominação perdura desde as civilizações antigas até o séc. XIX, e só começa a mudar consideravelmente no século XX.

O casamento permanece tendo importância dentro da sociedade pós moderna, pois continua a ser uma forma de legitimar a herança deixada pelos pais aos filhos e continua a marcar uma transição e a conquista de certos desejos pessoais, mas como não acontecia no passado, hoje vemos noivas com vestidos curtos, tomara que caia, coloridos, sensuais e até mesmo tradicionais. Isso é reflexo desse novo papel que a mulher exerce. Analisando a historia dessa peça e a escolha dela, percebemos o quanto esse vestido traz símbolos culturais e pessoais. .

O amor ainda é uma das razões de vida feminina, pois ainda vivemos sob a égide de uma sociedade patriarcal, porém isso vem mudando.

O vestido que antes representava sangue novo na família masculina e pureza, hoje pode representar uma volta às antigas tradições, a representação dessa mulher frágil e delicada, de santidade, pureza e que precisa de proteção e amor, como também, a ruptura com os costumes e a valorização do corpo antes reprimido que agora pode ser exposto em modelos ousados ou recatados, com cores que representem o amor, a liberdade de escolha e de expressão.

Este elemento, o vestido de noiva, ligado às tradições é algo que vai além desta, ele é composto de antigos e novos significados, que se enquadram na sociedade pós-moderna.

Como marca de um período histórico, seria impossível pensar numa mulher com um vestido curto durante a idade média. Porém hoje em dia é

facilmente visto uma noiva com o vestido branco tradicional, bastante ornamentado com muito tecido.

O vestido de noiva e o véu têm evoluído ao longo dos tempos, em conformidade com os padrões de moda de cada época; as alterações variam no tamanho, nas conjugações de cores mais suaves. Tudo é possível e ditado pela criatividade dos mais ousados, mas isso não significa necessariamente a submissão ao marido, mas sim um desejo de trazer para o seu casamento a felicidade encontrada nos contos de fada, evocando as novelas de cavalarias, ou trazendo de volta aquela imagem feminina e delicada, mas que agora tem decisão.

Referências:


BOACHET, Jean, **Conselho às moças.** Telescópica. Disponível em:<http://www.boechat.com/tele/base/2005/02/conselhos_as_mo.html>. Acesso em 21 abril 2010.

COULANGES, Fustel de, **A cidade Antiga**- Série Ouro 2 – col. A obra prima de cada autor, São Paulo: MARTIN CLARET . 2001

ENGELS, Friedrich, **A origem da família,** São Paulo: Centauro, 1 ª Ed. 2002.

GOLDMAN, Emma, **Revolução e Desencanto*:*** do público ao privado. In Revista Brasileira de História, São Paulo, vol. 9, nB. 18. ago/set, 1989.

MACIEL, Rosa, A história do vestido de noiva, Disponível em: < http://www.guiadenoivos.com.br/categoria.asp?area=vestido%20certo>. Acesso em: 22 abril 2010.

PERROT, Michelle. **História da vida privada 4: Da revolução francesa à primeira guerra**. São Paulo: Companhia das letras.2009

PERROT, Michelle. **Práticas da memória feminina**. Revista Brasileira de história. Vol 09 nº 18. Disponível em: <http://www.anpuh.org/revistabrasileira/view?ID_REVISTA_BRASILEIRA=23> acesso em 23 abril 2010.

WORSLEY, Harriete. **O Vestido de Noiva.** São Paulo: Publifolha.2010